

Cinema e Educação em contexto de Cultura Digital: uma análise dos relatos pedagógicos das produções participantes de um festival de Cinema Estudantil¹

Cinema and Education in the context of Digital Culture: an analysis of the pedagogical reports of the productions participating in a Student Cinema festival

Luciana Domingues Ramos²Cíntia Inês Boll³

Resumo:

Este artigo compõe um conjunto de ações realizadas por um estudo de doutorado, mobilizado pela identificação de alternativas para o uso pedagógico das mídias e da tecnologia, considerando as potências do encontro entre Cinema e Educação em contexto de Cultura Digital. Como proposta metodológica, a pesquisa apresenta uma análise de conteúdo (Bardin, 1977) que teve como escopo principal e objeto de estudo os relatos pedagógicos das produções inscritas em um festival de Cinema Estudantil denominado São Leo em Cine, realizado no município São Leopoldo (Rio Grande do Sul – Brasil). A pesquisa evidencia a relevância da instituição de políticas públicas de Educação Audiovisual e estabelece os festivais de Cinema Estudantil como um nicho de atenção acadêmica.

Palavras-chave: Educação Audiovisual; Cinema Estudantil; Festivais.

Abstract:

This paper is a set of actions carried out for a doctorate research study, mobilized by the identification of alternatives for the pedagogical use of media and technology, considering the potentials of the encounter between cinema and education in a context of digital culture. For its methodological proposal, this research presents a content analysis (Bardin, 1977) whose main scope and study objects were the pedagogical reports of the productions presented at a Student Cinema Festival called São Leo em Cine, which took place in the municipality of São Leopoldo (Rio Grande do Sul – Brazil). This study points out the relevance of establishing public policies of audiovisual education and defines student cinema festivals as a niche of academic attention.

Keywords: Audiovisual Education; Student cinema; Festivals

¹ Este trabalho é um recorte do estudo de doutorado intitulado *A interseção entre Cinema e Educação na narrativa do conhecimento: as produções audiovisuais escolares nos festivais de cinema estudantil*, desenvolvido sob orientação da Prof^a Dr^a Cíntia Inês Boll, junto ao grupo de pesquisa Potencialidades Apreciativas: Curadoria Pedagógica, conhecimento e Cosmotécnica em tempos de Cultura Digital e Mídias Móveis, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPgECi) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este artigo compõe uma tese em formato *multipaper*, sendo a sua publicação um dos requisitos para a obtenção do título.

² Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências pela UFRGS. Professora da rede municipal de São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: ludomingues_sl@yahoo.com.br

³ Doutora e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Pró-Reitora de Graduação da UFRGS, professora Associada na Faculdade de Educação (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil e professora permanente no Pós-Graduação em Educação em Ciências (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: cintiaboll@gmail.com

1 Introdução

Conceitualmente, a tecnologia inclui múltiplas finalidades e perspectivas descritivas. Vinculada às potências da Educação em contexto de Cultura Digital, o processo de construção pedagógica ultrapassa uma concepção de emprego da tecnologia como dispositivo de apoio à assimilação de um conteúdo ou consumo de informação. Ela se constitui na associação com o conhecimento, mediada pela conexão entre questões diversas como criação, enunciação ético-estética, autoria e colaboração. O panorama ampliado pelo contexto de Cultura Digital viabiliza novos formatos de articulação em rede, permitindo o aproveitamento de linguagens e formatos multimodais ou que usualmente não estão vinculados ao espaço escolar.

Este artigo ilustra o recorte de um estudo de doutorado, mobilizado pela identificação de alternativas à utilização pedagógica da mídia e da tecnologia, concebendo a importância da Educação em cenário de Cultura Digital. O trabalho evidencia, como objeto de estudo e principal escopo de pesquisa, os relatos pedagógicos das produções inscritas no Festival São Leo em Cine (SLEC), promovido pelo Núcleo de Educação Audiovisual (NEA). Os relatos, apresentados na figura 1, foram criados por meio de uma política pública de Educação Audiovisual na Rede Municipal de São Leopoldo (Rio Grande do Sul – Brasil).

Figura 1 – Logotipos do Núcleo e do Festival São Leo em Cine



Fonte: São Leopoldo (2023).

Desde 2018, o festival exige na inscrição a apresentação de um relato explicando o contexto e o processo de realização da produção. Para análise dos relatos, o estudo contou com a documentação dos curtas inscritos nas edições de 2018 a 2022, disponibilizada pelo NEA. No ano de 2020, o festival ocorreu, mas não exigiu a inclusão de um relato na inscrição das produções, pelo contexto de pandemia. Por conta disso, foi examinada a documentação das edições de 2018, 2019, 2021 e 2022.

O NEA atua por iniciativa da mantenedora da rede municipal, mediante o desenvolvimento de uma política pública de educação digital e produção audiovisual nas escolas da rede. Para isso, opera na capacitação de professores, captação de alunos- referência para oficinas de Cinema Estudantil e organização de eventos de exibição das produções para a comunidade (Campos; Lemos; Ramos, 2018).

Não se trata apenas de uma conduta que demanda produção às escolas, mas de um efetivo fomento à Educação Audiovisual, para que esta seja viabilizada e pertinente ao espaço escolar. Essa configuração possibilita que as instituições alcançadas por essa política utilizem as propostas de produção audiovisual como agentes potencializadores da aprendizagem e da ação criativa, impulsionadas por variados propósitos e envolvendo questões como desenvolvimento instrucional (aprender sobre um dispositivo, aplicativo de edição ou elementos da linguagem cinematográfica), registo documental, releitura de obras artísticas, disseminação do conhecimento construído por uma pesquisa ou reflexão acerca de temáticas curriculares ou transversais.

Em um cenário carregado de alternativas, há relevância na verificação sobre como isso se articula nas propostas pedagógicas, observando-se as práticas de Cinema no contexto escolar,

pontuadas por um processo de caráter curatorial, assumindo-se o conceito de curadoria enquanto processo de construção de interfaces (Bhaskar, 2020). Metodologicamente, o estudo almeja colaborar com esta demanda, por meio da análise de conteúdo (Bardin, 1977) dos relatos pedagógicos encaminhados com as produções inscritas no Festival São Leo em Cine.

2 Desenvolvimento

2.1 A perspectiva da Alfabetização Midiática Informacional para a constituição de uma política pública de Educação Audiovisual

O panorama convergente instituído em contexto de Cultura Digital acomoda diversas linguagens e exige a articulação de ações de conexão, produção e constituição de público, legitimando o conceito de espaços de visibilização e compartilhamento das produções estudantis. Grizzle *et al.* (2016) recomendam a Alfabetização Midiática Informacional (AMI) embasada em eixos como acesso, liberdade de expressão e educação de qualidade (Grizzle *et al.*, 2016, p. 5), para o desenvolvimento de competências pertinentes à mídia e aos mecanismos de comunicação e informação em todos os seus formatos.

A proposta de abordagem da AMI é diversa e inter-relacionada, preconizando a implementação de políticas na perspectiva de cada eixo. Entre os apontamentos estão estratégias para implementação de políticas de Alfabetização Cinematográfica (Grizzle *et al.*, 2016, p. 5), com oportunidades associadas a propostas formais de educação que abordam a linguagem cinematográfica (Grizzle *et al.*, 2016, p. 29).

O significativo cenário de possibilidades na relação Cinema e Educação instiga a movimentação da sociedade e do poder público para o estabelecimento de políticas de fomento à Educação Audiovisual. Na 26ª edição da Mostra de Cinema de Tiradentes, um fórum de profissionais reivindicou, por meio de uma carta, a elaboração de políticas relacionadas à "formação audiovisual e educação digital em todos os níveis de ensino como uma dimensão estruturante e fundamental da cidadania" (Carta, 2023, p. 2). A Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados propõe o Projeto de Lei 3342/23 (Brasil, 2023a) para a instituição da Política Nacional do Audiovisual na rede pública de ensino, apresentando como uma das ações a promoção de eventos educacionais com garantia de acesso às obras e diálogos com a comunidade. O projeto apresentado em 2023, atualmente, aguarda designação de relator na Comissão de Educação.

No cenário de regulamentação da Educação Audiovisual em contexto de Cultura Digital, a Lei 13.006/14 (Brasil, 2014) determina a exibição de filmes nacionais como componente complementar do currículo. Já a Lei 14.533/23 (Brasil 2023b), institui a Política Nacional de Educação Digital e apresenta eixos estruturantes, com estratégias prioritárias. E entre os documentos orientadores da educação nacional que referenciam essa discussão, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) aponta competências e habilidades relacionadas à Cultura Digital, apoiando o aproveitamento de ferramentas digitais para a qualificação da aprendizagem e afirmando que o potencial de comunicação em cenário de Cultura Digital permite à escola "estabelecer novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados" (Brasil, 2017, p. 61).

São Leopoldo é um município gaúcho localizado no Vale do Sinos, contando com cinquenta escolas na rede municipal de ensino, sendo trinta e seis delas de Ensino Fundamental, treze de Educação Infantil e uma escola de Artes. Segundo a Prefeitura Municipal de São Leopoldo, sua rede de ensino atende aproximadamente vinte e um mil estudantes, e compete à SMED implementar e executar políticas públicas de educação, formação continuada e inclusão digital.

Há quase uma década, o município movimenta-se para a constituição de políticas públicas de Educação Audiovisual, com iniciativas promovidas pela mantenedora. Desde o ano de 2014, a rede municipal conta com iniciativas de estímulo à Educação Audiovisual, iniciadas pelo o projeto Curta Capilé:

Esse projeto visava qualificar professores para o uso de tecnologias e para o trabalho interdisciplinar, de modo que produzissem curtas-metragens, usando tecnologias que promovem a acessibilidade midiática. Os resultados apontam para várias reflexões sobre o caráter social da aprendizagem e sobre o modo como ela pode ser significativa tanto para professores quanto para alunos. Com o engajamento mútuo de todos os participantes, os curtas metragens, quando desenvolvidos no espaço escolar para um fim pedagógico, tornam-se uma ferramenta didática importante para desenvolver habilidades e competências, tanto de alunos quanto de docentes (Kersch; Marques, 2016, p. 77).

Posterior a isso, em 2015, a implementação do Festival São Leo em Cine impulsionou ainda mais a produção de curtas na rede municipal, alavancando a um novo patamar na produção audiovisual estudantil, viabilizando a criação de uma lei para a inclusão deste festival no calendário oficial do município.

Esta lei justifica-se pela necessidade, em especial dos alunos, professores e comunidade escolar em terem o festival formalizado, desta forma garantindo a continuidade de um trabalho pedagógico envolvente e prazeroso que dê conta do emprego criativo das tecnologias e mídias sociais, contribuindo para que o educando tenha um recurso a mais na construção da sua identidade e possa perceber-se como um sujeito de seu fazer (Cândido, 2017, p. 43).

Em 2017, a mantenedora institui o Núcleo de Educação Audiovisual que, além de objetivar a consolidação de uma política pública à Educação Audiovisual nas escolas da rede municipal, reestrutura o formato e a proposta do Festival São Leo em Cine.

O Núcleo de Educação Audiovisual (NEA) é um segmento da gestão da Educação Básica que atua junto ao setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo (SMED/SL), responsável por coordenar o conjunto de ações que compõem da política pública de fomento à produção audiovisual estudantil no município (Campos; Lemos; Ramos, 2018, p. 205).

A proposta do NEA⁴ configura o Festival São Leo em Cine⁵ como um espaço destinado à exibição e compartilhamento das produções cinematográficas escolares da rede municipal. No evento, que dispõe de uma proposta não competitiva, todos os curtas inscritos recebem algum destaque, promovendo a valorização do processo de cada produção que participa do festival. Este formato proposto não só institui o festival como um evento de exibição e partilha de aprendizagens, como estabelece, por meio de seu acervo, um portfólio das dinâmicas vinculadas à Educação Audiovisual elaboradas no município.

2.2 A produção audiovisual estudantil enquanto construção de interfaces narrativas e a relevância dos festivais na constituição novas interfaces de exibição

⁴ Informações sobre o trabalho do Núcleo de Educação Audiovisual estão disponíveis em: <https://nucleo-de-educacao-audiovisual.jimdosite.com/>

⁵ O canal do Núcleo de Educação Audiovisual apresenta o acervo do Festival São Leo em Cine e está disponível no link <https://www.youtube.com/channel/UC8RqNHQRo23HQZdybNtlgA>. Nele é possível encontrar as *playlists* com as produções de cada edição do festival, bem como conteúdos e *lives* sobre a produção audiovisual nas escolas do município.

O processo que se estabelece para uma produção cinematográfica estudantil é curatorial, construído sob o efeito de todas as escolhas envolvidas na composição de uma interface narrativa em meio à dispersão das possibilidades (Bhaskar, 2020). O registro desse processo demanda um conjunto de tomadas de decisão para o estabelecimento da narrativa. Ele será o resultado de uma combinação de fatores eternizada em cada plano, a partir de todas as escolhas implicadas em uma composição audiovisual que carregará não apenas a mensagem sobre uma aprendizagem construída - ainda que isso por si só já revele certa magnitude - mas a fixação transitiva (Bergson, 2006) de uma série de elementos escolhidos para narrar o contexto, o estilo, o tempo e as experiências vividas por estes estudantes.

Um plano bem escolhido pode ser suficiente para testemunhar simultaneamente a arte de um cineasta e um momento da história do cinema, na medida em que implica ao mesmo tempo um estado da linguagem, uma estética (necessariamente inscrita numa época) mas também um estilo, a marca singular de seu autor (Bergala, 2008, p. 125).

No caso de práticas de Cinema no contexto escolar, cabe a discussão sobre o que é produzido e que tensionamentos impulsionam uma produção. O que, por que e para quem filmamos? Bergala (2008) considera a exigência da abordagem do Cinema como arte, em uma experiência de criação indispensável e insubstituível, conectada à finalidade de visibilizar a produção, colocando a importância do fomento da escola nesse sentido:

No entanto, fazer um objeto-filme mostrável é a finalidade de todo o cineasta, por menos que ele se inscreva num sistema de produção e por mais modesto que seja. A escola, se pretende um espaço de troca e socialização, deve assumir a finalidade de mostrar o que fez (Bergala, 2008, p. 173).

A experiência do ato cinematográfico extrapola, portanto, a questão da produção de um filme, concebendo que o ato cinematográfico envolve, também, uma experiência de identificação e transformação, de tornar-se um espectador da sua própria criação, potencializada pelo encontro com seus pares. Para Fleck (2013), os festivais de Cinema são atos sociais que mobilizam grupos em torno de interesses comuns como apresentação, exibição e apreciação de produções cinematográficas (que não se limitam a ser uma obra de arte):

Os festivais de cinema são diferentes de outros eventos e manifestações artísticas porque os seus valores preponderantes são os da exibição e da apreciação, isto significa que a importância, para os filmes, não se limita a “ser” uma obra de arte por si só, mas, sim, em “ser apreciado” como tal, atraindo atenção do público e gerando respostas cognitivas e emocionais nos espectadores (Fleck, 2013, p. 21).

Necessário, desse modo, debruçar-se sobre novas perspectivas de Festival de Cinema, legitimando espaços para as produções fora do contexto tradicional. Aguiar (2022) aponta que estudos sobre festivais são relevantes para a compreensão da amplitude de culturas e práticas cinematográficas. Portanto, analisar a diversidade no cenário festivalístico ajuda a explicar as diferentes abordagens, estabelecendo-se enquanto uma tendência de estudo (Muylaert; Melo; Mattos, 2022).

De Valck (2007) também aponta a relevância da investigação que concebe o afastamento da tradição literária e acadêmica para focar em contextos e ambientes específicos onde os filmes circulam, pois, “ao introduzir novos parâmetros conceituais ao estudo dos festivais de cinema,

espera-se que a investigação dê um novo impulso aos estudos de mídia” (De Valck, 2007 p. 17, tradução nossa)⁶.

As produções estudantis presentes na análise deste estudo estão associadas à participação em festivais de Cinema Estudantil. Conforme Pereira e Mattos (2017), os festivais estudantis abertos à participação de produções de estudantes da Educação Básica evidenciam um cenário a ser verificado:

A produção de vídeo estudantil é uma realidade brasileira. Nos últimos cinco anos triplicou o número de festival de vídeo estudantil, o que leva a vários questionamentos, dentre eles: que vídeos são estes? Como são construídos dentro do espaço escolar? (Pereira; Mattos, 2017, p. 1).

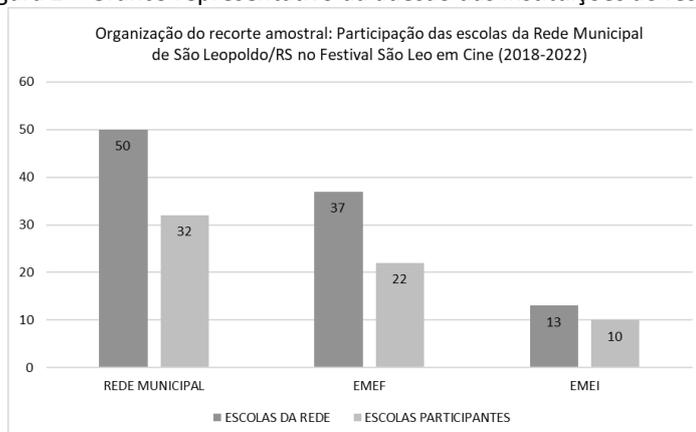
Eventos cujo formato tradicionalmente estabelecem seu recorte curatorial bem definido, acolhendo material de produtores com formação profissional em cinema, fluentes em todas as singularidades de uma produção cinematográfica, hoje admitem conteúdo elaborado por estudantes da Educação Básica. Mais do que isso, estabelecem-se enquanto espaço específico para celebrar esse tipo de realização estudantil, constituindo uma nova interface de exibição que promove a visibilização das produções escolares, merecendo atenção acadêmica.

O panorama exposto legitima a discussão sobre os potenciais da interseção entre cinema e educação, extrapolando o aproveitamento da linguagem audiovisual como um dispositivo ilustrativo da aprendizagem e propondo o cinema como experiência de criação. Cabe, assim, considerar os festivais de cinema estudantil como mais um espaço de partilha de criações, investigações, aprendizagens e conhecimentos, bem como as produções a eles vinculadas configuram um campo oportuno a ser explorado.

2.3 Metodologia

A organização do recorte amostral estabeleceu-se por meio de um mapeamento que considerou o conteúdo dos relatos pedagógicos das produções inscritas no Festival São Leo em Cine, nas edições a partir do ano de 2018, período em que os relatos passaram a ser exigidos pelo regulamento do festival. O recorte do estudo considera inicialmente a totalidade de escolas municipais, que compreende cinquenta instituições. Deste total, trinta e cinco escolas são participantes do festival, sendo vinte e uma escolas de Ensino Fundamental, dez escolas de Educação Infantil e a Escola Municipal de Artes (figura 2).

Figura 2 – Gráfico representativo da adesão das instituições ao festival



Fonte: As autoras (2023).

⁶ Citação original: “Moreover, by introducing new conceptual parameters to the study of film festivals, the research will hopefully give a new impulse to the discipline of media studies.” (DE VALCK, 2007, p. 17)

Foi utilizado o método de análise de conteúdo (Bardin, 1977), que viabiliza uma verificação por indicadores que possibilitam objetividade à investigação, visto que utiliza unidades textuais e registros extraídos de documentos. Do mesmo modo, estabelecem uma condição de homogeneidade à análise, em que os textos são apresentados em um formato padrão: relatos pedagógicos das produções inscritas no Festival SLEC. De acordo com o edital do evento, os relatos devem apresentar uma descrição do processo da proposição, criação, produção e execução do curta metragem, contendo entre trezentas e seiscentas palavras, não se tratando das sinopses dos filmes. Para Sales (2008), esses elementos favorecem a aplicação de um método relacionado ao conteúdo a que esse estudo se propõe a analisar.

Na fase de pré-análise, o NEA disponibilizou a documentação dos curtas inscritos nas edições de 2018 a 2022⁷. A edição realizada no ano de 2020 não exigiu a apresentação de relato para a inscrição dos curtas. Portanto, para a análise de conteúdo, foi explorada a documentação das edições de 2018, 2019, 2021 e 2022. Estes foram, então, os registros considerados para o estudo. Cada um foi analisado, considerando a presença nas próximas etapas, viabilizando as quatro regras de legitimidade do *corpus*: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência:

Para a criação deste *corpus*, quatro regras se colocam: a) regra da exaustividade: que zela pela não-seletividade dos documentos a serem analisados; b) regra da representatividade: a análise deve ser realizada com base em uma amostra representativa do universo investigado; c) regra da homogeneidade: os documentos analisados devem ser homogêneos, assim como as técnicas de coleta de tais documentos; d) regra da pertinência: os documentos devem ser fontes de informações adequadas aos objetivos da pesquisa (Guimarães; Sales, 2010, p. 5).

Todos os relatos apresentados foram analisados para a estruturação do *corpus*, atendendo à regra da exaustividade. Foram selecionados os relatos elaborados de acordo com as orientações do edital, atendendo ao critério de homogeneidade. Além disso, todos os registros atendem a uma única temática e registram o mesmo formato. Em relação à representatividade, foram avaliados os relatos pedagógicos das produções inscritas por todas as instituições. O material é pertinente, pois apresenta todos os registros encaminhados no período de realização deste estudo e fornecidos pela mantenedora da rede municipal. Foram excluídos do *corpus* os relatos de escolas convidadas (escolas de fora da rede municipal, que participaram com eventuais produções), os relatos em duplicidade (de produções inscritas mais de uma vez) e os relatos que não foram encaminhados conforme as orientações do edital do festival. Do total de trezentas e vinte e sete inscrições verificadas nas quatro edições, duzentos e cinquenta e um relatos estiveram aptos a formar o *corpus* da análise. A tabela 1 apresenta o *corpus* da análise.

Tabela 1 – Constituição do *corpus* da análise

Edição	Inscrições analisadas	Relatos na composição do
2018	70	55
2019	69	60
2020	29	-
2021	61	48
2022	98	88
TOTAL	327	251

Fonte: As autoras (2023).

⁷ Foi encaminhada à SMED uma solicitação de acesso aos relatos das produções inscritas no Festival São Leo em Cine. A documentação com a ciência e anuência da mantenedora está arquivado junto com a documentação da pesquisa.

De cada inscrição, foram considerados os registros relacionados aos relatos pedagógicos das produções inscritas. Esses trechos foram analisados para a construção das categorias de análise.

Os textos foram revisados, observando-se a correção de erros de digitação. Também foi revisada a formatação, uniformizando registros como siglas (NEA, por exemplo, foi registrado, quando a grafia era “Núcleo de Educação Audiovisual” ou SMED, quando a ocorrência era “Secretaria de Educação”) e para a construção de uma nuvem de palavras, os termos compostos foram unidos por *underline* (como, por exemplo, “questões de gênero” e “Rio dos Sinos”, que foram grafados “questões_de_gênero” e “Rio_dos_Sinos”).

Os textos foram analisados, por meio de estatísticas textuais para a extração de dados numéricos relacionados aos relatos e a verificação de eixos temáticos, além da análise de similitude para a organização dos trechos em categorias. Observou-se cada relato individualmente, organizando-os conforme as temáticas previstas pelo edital do evento (sustentabilidade, cultura da paz, direitos humanos, educação, patrimônio histórico e cultural, infância, adolescência, ciência e tecnologia, saúde, alimentação saudável, saúde sexual e reprodutiva, uso e dependência de drogas, saúde mental, saúde médica, educação antirracista, educação inclusiva e tecnologia), bem como outros elementos associados às narrativas centrais de cada produção também foram levantados, para a observação de outras temáticas emergentes nos discursos em contexto geral.

2.4 Resultados

Analisando individualmente o relato de cada inscrição, foi observada a adesão aos temas previstos no edital. A tabela 2 apresenta as temáticas levantadas.

Tabela 2 – Temáticas associadas às produções inscritas no Festival São Leo em Cine (2018 – 2022)

Temática associada	2018	2019	2021	2022
Sustentabilidade	4	8	7	3
Cultura da paz	4	4	2	3
Direitos humanos	9	6	6	13
Educação	9	9	5	19
Patrimônio histórico e cultural	4	-	1	2
Infância	4	10	12	14
Adolescência	9	11	8	16
Ciência e tecnologia	-	-	-	-
Saúde	3	2	4	2
Alimentação saudável	-	-	-	-
Saúde sexual e reprodutiva	1	-	-	-
Uso e dependência de drogas	-	-	-	-
Saúde mental	3	1	-	2
Saúde médica	-	-	-	-
Educação Antirracista	-	3	-	5
Educação Inclusiva	2	3	-	6
Tecnologia	3	3	3	3

Fonte: As autoras (2023).

Quadro 1 – Classificação dos termos emergentes na análise dos relatos pedagógicos das produções inscritas no Festival SLEC

EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS E UNIDADES DE REGISTRO (Termos emergentes)	UNIDADES DE CONTEXTO
MODALIDADE	ED. INFANTIL Educação Infantil Turma do Infantil Infantil	"A vivência de nova linguagem foi muito significativa para nossa turma, que aceitou a proposta e mostrou que a Educação Infantil tem muito potencial e valores para ensinar." (Relato 18_42)
	ENSINO FUNDAMENTAL/EJA Ano Anos Iniciais Anos Finais Etapa EJA	"No componente "Escrita criativa" - após a leitura do conto "Venha ver o pôr-do-sol", de Lygia Fagundes Telles – os estudantes dos Anos finais foram desafiados [...]" (Relato 22_2)
GÊNERO FÍLMICO	FICÇÃO Ficção História Criação	"O portal é uma história de aventura e ficção pensada por um grupo de crianças que gosta de ouvir e contar histórias." (Relato 22_63)
	DOCUMENTÁRIO Documentário	"Tivemos a ideia de fazer um documentário , uma produção audiovisual que contemplasse tudo que absorvemos." (Relato 18_55)
	EXPERIMENTAL Experiência Experimental Vivência	"Consideramos a produção experimental porque a câmera foi colocada na mão das crianças, buscando considerar os registros imagéticos das perspectivas deles." (Relato 21_41)
	ANIMAÇÃO Animação Stop Motion	"As animações em stop motion foram realizadas durante as aulas de arte com as turmas de 8º ano e 9º anos, aulas desenvolvidas pelas professoras [...]" (Relato 21_8)
IMPULSO DA PRODUÇÃO	PROJETO/OFICINA Projeto de cinema Oficina de cinema Grupo de cinema Cineclube	"Os estudantes participaram de duas oficinas , um bate-papo sobre produções em audiovisual no contexto escolar e algumas rodadas de exposições de curtas estudantis. Todos os participantes da oficina ingressaram em alguma produção de curtas." (Relato 21_28)
	PESQUISA Pesquisa Científica Iniciação Científica Motic Mostratec Científico	"O tema escolhido: violência doméstica contra a Mulher surgiu na turma de 8º ano como um assunto de pesquisa para a Feira de Iniciação Científica realizado na escola e falar sobre este assunto culminou em um roteiro para filme de curta metragem." (Relato 19_21)
	LITERATURA Leitura Obra Livro Leituração	"Esse curta foi inspirado na leitura do livro 'A semente da verdade', um conto folclórico oriental que fala de ética e honestidade." (Relato 21_37)
	TEMÁTICAS TRANSVERSAIS/ CURRICULARES Temática Conteúdo	"Este curta teve início através de um conteúdo trabalhado na disciplina de Ciências sobre as plantas." (Relato19_51)
	DESAFIO Desafio	"A turma 92 recebeu o desafio de produzir um curta metragem." (Relato 19_8)
	AULA DE ARTES Aula de Arte Educação Artística Aula de Artes	"Este curta metragem surgiu a partir do trabalho realizado nas aulas de artes , onde estamos estudando a arte nas mais variadas linguagens, focando a Arte Contemporânea." (Relato 18_39)
	REGISTRO Registro Relato Momento Acompanhamento	"O vídeo relata um momento bem descontraído do berçário, onde foi montado uma brincadeira em cima da música meu pintinho amarelinho, dando ênfase nos movimentos trazidos pela música, a participação dos bebês." (Relato 22_17)

Fonte: As autoras (2023).

No eixo temático “Impulso da produção”, as categorias foram designadas pela análise de similaridade dos trechos relativos aos elementos que mobilizaram a realização das obras, conforme listado abaixo:

- PROJETO/OFICINA DE CINEMA - Enquadraram-se os relatos que apresentam a realização de uma oficina de cinema ou a existência de um Projeto de cinema ou cineclube como o elemento impulsionador da produção, sendo verificada uma frequência de 15,14% na categoria.
- PESQUISA - Enquadraram-se os relatos que indicam que o processo de produção foi impulsionado pela realização de uma pesquisa científica, sendo verificada uma frequência de 24,30% na categoria.
- LITERATURA - Enquadraram-se os relatos de produções mobilizadas pela leitura de obras literárias, sendo verificada uma frequência de 19,92% na categoria.
- TEMÁTICAS TRANSVERSAIS / CURRICULARES - Enquadraram-se os relatos de produções desenvolvidas a partir de uma temática transversal ou componente curricular abordado em sala de aula, sendo verificada uma frequência de 13,55% na categoria.
- DESAFIO - Enquadraram-se os relatos em que algum tipo de desafio mobilizou os estudantes ou professores a iniciar a produção, sendo verificada uma frequência de 17,93% na categoria.
- AULA DE ARTES - Enquadraram-se os relatos em que a realização das produções foi instigada por uma proposta na aula de Artes, sendo verificada uma frequência de 3,98% na categoria.
- REGISTRO - Enquadraram-se os relatos em que as produções se propuseram a registrar alguma dinâmica cotidiana da escola ou momento vivenciado por determinado grupo, sendo verificada uma frequência de 5,18% na categoria.

No eixo temático “Modalidade”, a classificação apontada pela análise de conteúdo relacionou maior quantidade de produções ao Ensino Fundamental/EJA, verificada em 83,66% das produções. No entanto, ao analisar a participação das escolas da rede municipal, observou-se que, nas edições consideradas, dez das treze escolas de Educação Infantil aderiram ao festival, representando 77% das instituições de Educação Infantil da Rede, enquanto a adesão das instituições de Ensino Fundamental foi de 59%.

Em relação ao eixo temático “Gênero fílmico”, a concentração das produções na categoria “ficção” foi de 86,06%, enquanto as categorias “documentário” (9,56%), “experimental (2,39%) e animação (1,99%) apresentaram menor associação.

3 Conclusão

O destaque à potência do encontro entre Cinema e Educação, dado pelos autores apresentados neste artigo, está sobretudo associado à promoção da aprendizagem sob uma perspectiva menosprezada nos currículos escolares que privilegia a convencionalidade do texto escrito em detrimento da multiplicidade de outras linguagens e narrativas disponíveis.

Na perspectiva da AMI, identifica-se, no município de São Leopoldo, o propósito de estabelecer uma política pública para a Educação Audiovisual que, em um contexto geral, evidencia ações de fomento ao uso da tecnologia orientada à ação pedagógica. A proposta do NEA configura o festival São Leo em Cine como mais uma interface de exibição do trabalho desenvolvido na escola. Nesse sentido, o cenário que demarca esta pesquisa estabelece uma vantagem significativa ao implementar uma política pública de Educação Audiovisual, contando

com um núcleo de fomento e capacitação, além de instituir um importante espaço de visibilização das narrativas estudantis.

Em relação às temáticas sugeridas pelo regulamento do festival, percebe-se, nos relatos analisados, uma concentração acentuada em narrativas que abordam adolescência, infância, direitos humanos, sustentabilidade, educação, enquanto outras questões como saúde, alimentação saudável e educação antirracista apresentaram pouca aderência. Dada a amplitude dessas temáticas, vasculhando nos relatos os demais elementos aglutinados a essas narrativas, é perceptível a riqueza de assuntos discutidos, demonstrando a potência que se estabelece nesse tipo de proposta de ação pedagógica.

Entre a diversidade de gêneros fílmicos encaminhados ao festival, um destaque para a ficção, que foi escolhida para compor a narrativa na maioria das produções. Este estudo encontrou iniciativas de produção instigadas por demandas curriculares nas aulas de Artes no Ensino Fundamental e por registros experimentais, principalmente nas iniciativas de Educação Infantil, para registros de momentos e vivências no espaço escolar. Observa-se ainda a consolidação de produções impulsionadas por projetos ou oficinas de cinema, vinculadas à aprendizagem da linguagem cinematográfica, análise fílmica e operação de dispositivos ou *softwares* pelos produtores (professores e alunos) e projetos relacionados à abordagem de conteúdos curriculares e temáticas transversais trabalhadas em sala de aula, além dos que são impulsionados por iniciativas de leitura de obras literárias. Verifica-se também uma significativa parcela de produções mobilizadas pelo desafio do encontro com uma forma diferente de ensinar e aprender, tanto por parte dos estudantes que aceitaram o desafio de produzir, quanto por professores que aceitaram o desafio de propor um trabalho pedagógico apoiado por essa linguagem.

Necessário destacar a expressiva quantidade de relatos de produções impulsionadas por um movimento de pesquisa desenvolvido em sala de aula. A escola entendeu o espaço do festival como uma oportunidade de apresentar suas descobertas, para além dos formatos exigidos por uma feira científica (como *banners*, relatórios ou o próprio vídeo elaborado para as feiras em formatos virtuais). Oportunizar ao estudante a utilização da linguagem cinematográfica para unir a arte e o conhecimento científico inaugura uma nova perspectiva de alcance da comunidade no compartilhamento e discussão da Ciência. Essa perspectiva que mobiliza o estabelecimento de uma interface narrativa de utilização da produção audiovisual para visibilizar descobertas e reflexões revela agentes de customização da experiência pedagógica.

Nesta caminhada de quase uma década de consolidação da Educação Audiovisual no município, a adesão das escolas é significativa (sessenta e quatro por cento das escolas participaram das edições analisadas neste estudo), ocorrendo em todas as etapas de ensino que a rede municipal oferece. As escolas leopoldenses legitimam este espaço como uma oportunidade de visibilizar o seu trabalho e os estudantes reconhecem a oportunidade de celebrar, junto aos seus pares, o encontro com a arte, apresentação das suas criações e compartilhamento de suas descobertas e reflexões.

Entre as várias camadas que podem ser analisadas e discutidas. Cabe destacar que a configuração do festival São Leo em Cine proposta pelo NEA promove ainda uma interface de registro, que possibilita acompanhar por meio do seu acervo, não apenas um panorama temporal da Educação Audiovisual no município, mas o processo de (r)evolução dessa concepção pedagógica se consolidando na rede. Este estudo considera um recorte deste panorama, entendendo que este é um campo significativo a ser considerado e compreendido. Nesse sentido, o estudo colabora com a compreensão do potencial da interseção entre Cinema e Educação e estabelece os festivais de Cinema Estudantil como um nicho de atenção acadêmica.

Referências

AGUIAR, C. A. Cinema latino-americano, festivais europeus e redes de solidariedade. **Tempo e Argumento**, v. 14, n. 35, 2022. DOI: 10.5965/2175180314352022e0110. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180314352022e0110>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.

BERGALA, A. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink: Cinead-Lise-Fe/Ufrj, 2008. 210 p.

BERGSON, H. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 304 p.

BHASKAR, M. **Curadoria**: o poder da seleção no mundo do excesso. São Paulo: SESC, 2020. 320 p.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 3.342, de 3 de julho de 2023**. Institui a Política Nacional do Audiovisual nas Escolas de Ensino Médio do Interior do país. 2023a. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2372191>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Lei 14.533/2023, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. 2023b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Lei 13.006/2014, de 26 de junho de 2014**. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2022.

CAMPOS, L. M.; LEMOS, C. D.; RAMOS, L. D. Núcleo de Educação Audiovisual: uma proposta de política pública de fomento à produção audiovisual na rede pública municipal de São Leopoldo. *In*: SANTOS, M. A. S.; LAZZARETI, A.; COSTA, J. V. (org.). **Escritos de alfabetização audiovisual**: luz na docência. Porto Alegre: Cinemateca Capitólio, 2018. p. 205-213.

CÂNDIDO, E. B. O Festival São Léo em Cine é amparado por lei municipal. **Roquette-Pinto**, v. 1, n. 1, 2017. p. 41-43. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/roquettepinto/files/2021/06/O-FESTIVAL-SAO-LEO-EM-CINE-E-AMPARADO-POR-LEI-MUNICIPAL.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CARTA de Tiradentes. *In*: MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTES, 26.; FÓRUM DE TIRADENTES, 2023, Tiradentes. Belo Horizonte: Universo Produção, 2023. Disponível em: <https://mostratiradentes.com.br/carta-de-tiradentes-2023/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

DE VALCK, M. **Film festivals**: from european geopolitics to global cinephilia. Amsterdam: Amsterdam University, 2007.

FLECK, J. P. S. **Consumo fanático**: uma análise exploratória nos festivais de cinema fantástico. 2013. 183 f. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GRIZZLE, A. *et al.* **Alfabetização midiática e informacional**: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: Unesco: Cetic.Br, 2016. 199 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 3 dez. 2022.

GUIMARÃES, J. A. G.; SALES, R. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em ciência da informação. **DataGramZero**, v. 11, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000008345>. Acesso em: 12 out. 2019.

KERSCH, D. F.; MARQUES, R. G. Saímos do cinema de alma lavada: multiletramentos e trabalho interdisciplinar na produção de curtas de acessibilidade midiática. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v. 55, n. 1, p. 77-99, 2016. DOI: 10.1590/010318134899174681.

MUYLAERT, J.; MELO, I. C.; MATTOS, T. Olhares e perspectivas sobre os festivais audiovisuais. **Rebeca**, v. 11, n. 1, p. 12-20, 2022. DOI: 10.22475/rebeca.v11n1.875. Disponível em: <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/875>. Acesso em: 24 jun. 2023.

PEREIRA, J.; MATTOS, D. P. A produção de vídeo na prática escolar: análise do I Festival de Vídeo Estudantil da Cidade de Capão do Leão/RS - Brasil. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 19, n. 1, p. 1-12, 2017. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/Art13-vol19-julho2017.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SALES, R. **Tesouros e ontologias sob a luz da Teoria Comunicativa da Terminologia**. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SÃO LEOPOLDO. Secretaria Municipal de Educação. **Núcleo de Educação Audiovisual**. 2023. Disponível em: <https://nucleo-de-educacao-audiovisual.jimdosite.com/>. Acesso em: 7 jan. 2023.